

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL FORRAGEIRO DE GENÓTIPOS DE MILHO COM E SEM A ESPIGA PRINCIPAL

Douglas F. dos Santos¹, Artur P. V. de Carvalho¹, Jadson dos S. Teixeira¹, Jackson da Silva¹, Paulo V. Ferreira⁵, Mariângela G. Pereira¹, Moisés T. da Silva¹, Lucas A. R. de Lima¹, Rosa C. Lira⁵, Antônio B. da Silva Júnior², Felipe dos S. de Oliveira³, Islan D. E. de Carvalho⁴, Jair T. Cavalcante⁵, Danielle da S. Rufino¹, Lailton Soares⁵, José E. de Lira⁵.

1. Graduando em Agronomia da Universidade Federal de Alagoas; * 7douglasferreiradossantos@gmail.com
2. Doutorando em Produção Vegetal Agronomia da Universidade Federal de Alagoas;
3. Mestrando em Agronomia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho";
4. Doutorando em Genética e Melhoramento de Plantas da Universidade Federal Rural de Pernambuco;
5. Professor da Universidade Federal de Alagoas;

Palavras Chave: *Zea mays* L., genótipos, silagem.

Introdução

O milho (*Zea mays* L.) destaca-se entre as plantas forrageiras por apresentar alta produtividade de massa verde e ótimas qualidades nutricionais para ruminantes, possibilitando boas produções e alto valor nutritivo para silagem (CANCELLIER et al., 2011).

De acordo com Nussio et al. (2001) para uma silagem de qualidade considera-se não só o rendimento de grãos, mas também os demais componentes da planta de milho.

Diante disso, objetivou-se avaliar o potencial forrageiro de genótipos de milho com e sem a espiga principal.

Resultados e Discussão

O experimento foi conduzido no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas (SMGP/CECA/UFAL). O delineamento foi em blocos casualizados no esquema fatorial (4x2), com três repetições, sendo avaliados quatro genótipos de milho (Alagoano, Viçosense, Nordestino e Cruzeta).

As variáveis estudadas foram: Produção de Matéria Verde (PMV); Produção de Matéria Seca da Planta (PMSP); Rendimento da Silagem (RS) e Produção de Matéria Seca da Silagem (PMSS). Foi realizada a análise de variância e as médias das variáveis foram avaliadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade utilizando o aplicativo SISVAR (FERREIRA, 2000).

Na Tabela 1, o Rendimento de Silagem dos genótipos Nordestino (25,68 t.ha⁻¹), Alagoano (25,88 t.ha⁻¹) e Viçosense (25,24 t.ha⁻¹) não diferiram estatisticamente, enquanto o genótipo Cruzeta diferiu dos demais com uma produtividade de 12,01 t.ha⁻¹. Mittelman et al. (2005), avaliaram 21 híbridos de milho em diferentes cidades da região sul do Brasil, cujos resultados apresentaram médias que variaram de 11,27 t.ha⁻¹ a 14,83 t.ha⁻¹.

Tabela 1. Médias das variáveis dos quatro genótipos de milho.

Genótipos	PMV (t.ha ⁻¹)	PMSP (t.ha ⁻¹)	RS (t.ha ⁻¹)	PMSS (t.ha ⁻¹)
Cruzeta	25,48 b	11,17 b	12,01 b	4,17 b
Nordestino	56,64 a	20,49 a	25,68 a	8,83 a
Alagoano	57,71 a	19,85 a	25,88 a	8,42 a
Viçosense	57,64 a	22,29 a	25,24 a	9,10 a
Média				
Δ5%	18,30	6,81	5,07	2,13

^{1/}: Médias seguidas pela mesma letra, em cada coluna, não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Na tabela 2, encontram-se as médias relacionadas ao potencial forrageiro dos genótipos de milho comparando a ausência e a presença da espiga principal nas plantas, onde a presença da espiga principal mostrou resultados superiores para todas as variáveis.

Tabela 2. Médias das variáveis em relação a estrutura da planta.

Estrutura da Planta	PMV (t.ha ⁻¹)	PMSP (t.ha ⁻¹)	RS (t.ha ⁻¹)	PMSS (t.ha ⁻¹)
Sem espiga principal	40,09 b	15,14 b	19,89 b	6,54 b
Com espiga principal	58,64 a	21,75 a	24,51 a	8,71 a
Média				
Δ5%	9,54	3,55	2,64	1,11

^{1/}: Médias seguidas pela mesma letra, em cada coluna, não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Conclusões

Os genótipos de milho Nordestino, Alagoano e Viçosense apresentaram maior potencial forrageiro. A presença da espiga principal na planta proporciona melhor qualidade da forragem.

CANCELLIER, L.L.; AFÉRI, F.S.; DUTRA, D.P.; LEÃO, F.F.; PELUZIO, J.M.; CARVALHO, E.V. **Potencial forrageiro de populações de milho no sul do Estado de Tocantins.** Biosci J., Uberlândia, v.27, n.1, p. 77-87, jan./fev. 2011.

NUSSIO, L. G.; CAMPOS, F. P.; DIAS, F. N. **Importância da qualidade da porção vegetativa no valor nutritivo alimentício da silagem de milho.** In: Simpósio Sobre Produção e Utilização de Forragens Conservadas, Maringá: UEM/CCA/DZO, 2001. p.127-145.

FERREIRA, P.V. **Estatística experimental aplicada à agronomia.** 3ª ed. Maceió: EDUFAL, 2000. 422p.

MITTELMANN, A.; SOBRINHO F.S.; OLIVEIRA, J.S.; FERNANDES S.B.; LAJÚS, C.S.; MIRANDA, M.; ZANATTA, J.C.; MOLETTA, J.L. **Avaliação de híbridos comerciais de milho para utilização para silagem na região sul do Brasil.** Ciência Rural, Santa Maria, v.35, n.3, p.684-690, mai-jun, 2005